

Portugal Energy Conference – 29 Novembro, CCB

A APE regressou aos grandes eventos presenciais, no passado dia 29 de Novembro, no Centro Cultural de Belém, com a **Portugal Energy Conference 2022**.

Sob o tema “**Energia, Tecnologia e Sociedade**” a conferência contou na Sessão de Abertura com a presença do Secretário de Estado do Ambiente e da Energia. João Galamba, reforçou as prioridades do sector para os próximos anos: “*O governo está apostado em acelerar, o mais possível, a transição energética. Portugal estará na vanguarda e já tomou e antecipou muitas medidas para alcançar as metas propostas.*”, concluiu



Wytse Kaastra, Sustainability Services Europe Lead da Accenture, introduziu o tema do primeiro painel “**Sustentabilidade no sector energético**” contextualizando a crise climática e energética acompanhada da necessidade de maior resiliência e segurança. “*A boa notícia é que os governos, as empresas e as cidades estão muito mais alinhados hoje numa única direcção*”, afirmou.



A primeira mesa-redonda do dia, foi moderada por **Nuno Moreira da Cruz**, director executivo do Center for Responsible Business & Leadership na **Universidade Católica** e contou com **Miguel Setas**, administrador da **EDP**, **Sílvia Barata**, CEO da **BP Portugal** e **Gabriel Sousa**, CEO da **Floene**. “*Já não vemos a sustentabilidade como uma estratégia, mas como parte do negócio em si [...] e temos um plano de negócios centrado na transição energética*”, referiu **Miguel Setas**. **Sílvia Barata** corroborou e defendeu que “*as populações nos países emergentes estão a aumentar o nível de vida e o actual cenário visa chamar a atenção de todos os players*” para o facto de isso implicar uma maior procura de energia.” **Gabriel Sousa** referiu a necessidade de a Floene criar proximidade à sociedade e o “*papel muito importante do regulador desde sempre*”.

Teresa Ponce Leão, presidente do **LNEG** introduziu o segundo painel da conferência, dedicado à **Inovação tecnológica e descarbonização** e traçou um panorama sobre os alertas que o ambiente e a sociedade têm vindo a dar ao mundo.. “*Sofremos um primeiro choque de energia mesmo antes da invasão da Rússia à Ucrânia, os preços do gás começaram a subir e temos de resolver tópicos geopolíticos e de regulação, tendo em conta o nosso sistema de energia que assenta numa grande descentralização*”, referiu.

Teresa Ponce Leão juntou-se depois a uma mesa-redonda moderada por **Ana Quelhas**, managing director for Hydrogen da **EDP**, em que participaram **Nuno Silva**, administrador da **EFACEC**, **Luís Delgado**, administrador da **Bondalti** e **Nuno Santos**, administrador da **Navigator**. “*Temos o objectivo claro de ter 100% de energia renovável até 2030 e internamente temos muitos desafios em tudo o que são processos industriais eficientes*”, afirmou **Luís Delgado**. No caso da **Navigator**, as metas passam por “*reduzir cerca de 90% de CO2 até 2035*” explicou **Nuno Santos**. Há que sair da zona de conforto “*e propor alternativas mais sustentáveis*”, acrescentou **Nuno Silva**. Portugal conta, na sua opinião, com “*mecanismos de incentivo e modelos de financiamento interessantes, mas falta tempo para actuar e aproveitar as oportunidades*”.



O último painel, abordando os **Desafios estratégicos das empresas energéticas** foi introduzido por **João Bernardo**, Director Geral de Energia e Geologia que referiu os principais desafios da transição energética. “*A transição da União Europeia para emissões líquidas de carbono zero até 2050 é um grande desafio, mas também uma oportunidade para modernizar a economia do continente europeu e promover o crescimento, o emprego, o avanço tecnológico e a inclusão social*”, defendeu.

João Bernardo juntou-se depois à mesa-redonda moderada por **Ana Sousa**, secretária-Geral dos **Future Energy Leaders Portugal** (FELPT) com a participação de **Miguel Stilwell de Andrade**, CEO da **EDP**, **Andy Brown**, CEO da **Galp** e **Rodrigo Costa**, chairman e CEO da **REN**. “



“*A maior dificuldade é ter certezas para tomar decisões hoje relativamente a tecnologias que só vão estar maduras daqui a quatro, cinco anos*”, explicou **Rodrigo Costa**, salientando que a vontade por parte das empresas é notória, mas que existem factores que impedem a maior celeridade. **Miguel Stilwell de Andrade** começou por afirmar que estamos a viver um dos momentos de maior incerteza das últimas décadas no sector. “*Do ponto de vista estrutural temos o compromisso de ser 100% verdes até 2030. O potencial para uma empresa como a EDP é enorme. Há muitos projectos a implementar, mas o grande entrave actualmente é desbloquear o sistema regulatório*”. **Andy Brown** referiu que a Galp está a trabalhar na criação de projectos inovadores e é muito activa na mudança do

portefólio. “*O talento português é incrível e do melhor a que tenho assistido em toda a minha carreira. Ter criatividade e uma mente aberta são muito importantes nesta transição energética*”, salientou.

É preciso também colocar o consumidor no centro do problema “*e não deixar ninguém para trás*”, defendeu **João Bernardo**, sugerindo as tarifas sociais.

A sessão de encerramento foi assegurada pelo presidente da APE João Torres que resumiu as principais conclusões da conferência, referindo particularmente os programas Future Energy Leaders Portugal e Mulheres na Energia, cujos filmes de apresentação foram apresentados antes e logo a seguir ao intervalo para almoço. e anunciou a data da edição da **Portugal Energy Conference 2023**, a realizar-se no dia **12 de Outubro de 2023**



APE Executive Talks: Almoço com o Secretário de Estado João Galamba

Em 26 de Setembro, retomámos os debates **APE Executive Talks**, uma versão bastante informal para o lançamento de ideias e a explanação de políticas, e que propicia também o debate e a troca de pontos de vista entre todos os participantes, em ambiente convivial.

Durante um almoço, realizado no CCB e muito participado, tivemos a honra de contar com uma intervenção do Senhor Secretário de Estado do Ambiente e da Energia, que dissertou sobre alguns dos principais desafios e projectos que marcam as suas políticas e que considera necessárias à transição energética do País. Destaque-se a afirmação “*O caminho que estamos a traçar é a melhor resposta que podemos dar a esta crise. Portanto, iremos continuar o que estamos a fazer, mas iremos fazê-lo mais depressa*”.

O Presidente da Direcção, Eng João Torres, agradeceu ao Senhor Secretário de Estado a presença e a apresentação efectuada, seguida com muito interesse por parte da assistência e que suscitou diversas perguntas, a que ainda respondeu.



White paper FELPT: “Desafios da elevada incorporação de geração renovável na gestão do sistema elétrico”

O FELPT apresentou o estudo “[Desafios da elevada incorporação de geração renovável na gestão do sistema elétrico](#)” durante mais uma sessão da série [Energia em Debate](#), no passado dia 27 de Outubro, com mais de 170 assistentes *online*.



Com a valiosa participação da Prof^a [Maria Da Graça Carvalho](#) (European Parliament/Instituto Superior Técnico), do Eng^o [Antonio Albino Marques](#) (REN/ENTSO-E) e do Prof Pedro Carvalho (Instituto Superior Técnico), que comentaram o Relatório e responderam a diversas questões colocadas pelo moderador da sessão e pelo público, a sessão saldou-se por um assinalável sucesso, que traduziu o relevo do tema, a acuidade dos problemas suscitados e, muito importante, a clareza, fundamentação e transparência das intervenções.

São autores principais do *whitepaper*: [Andreia Carreiro](#) (Cleanwatts/FELPT), [Bruna Tavares](#) (INESC Technology and Science - Associate Laboratory/ Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto/FELPT), [Hugo Ribeiro](#) (Votalia/FELPT), [José Sarilho](#) (The_Navigator Company/FELPT), [Mário Teixeira Couto](#) (EPRI/FELPT), [Nuno Bairinhas](#) (ERSE/FELPT), [Pedro Simões Frade](#) (REN/FELPT) e [Vasco Zeferina](#) (Ofgem/FELPT).

Alliance for Industry Decarbonization

A Agência Internacional de Energia Renovável ([IRENA](#)) em parceria com a [Siemens Energy](#) criaram, com a adesão de 13 empresas de todos os setores da indústria, a *Alliance for Industry Decarbonization*. A aliança visa acelerar as ambições *net-zero* na descarbonização das cadeias de valor industriais, a caminho das metas climáticas do Acordo de Paris.



A nova coligação foi lançada oficialmente com a adoção da [Declaração de Bali](#) durante o Investment Forum on Energy Transitions da IRENA em Bali, Indonésia, a 1 de Setembro.

O setor industrial produz cerca de 25% do PIB global e emite cerca de 28% dos GEE. Parcerias baseadas no diálogo e em acções coordenadas são cruciais para que as a indústria enfrente melhor os desafios e oportunidades de uma transição para energia limpa. A Alliance for Industry Decarbonization foi criada com esse objectivo.

São membros iniciais da Alliance for Industry Decarbonization: Siemens Energy (fundador, com a IRENA), Enel Green Power, TAQA Arabia, Eni, Technip Energies, EDF Renewables, JSW, Tata Steel, Sable Chemicals, Tatanga Energy, Roland Berger, Repsol, Equinor e TAQA.

Financiamento de projectos de carvão

Graças a compromissos alcançados no âmbito do G7 ([Communiqué](#) do G7 de Maio 2022) e a medidas adoptadas pela China, Japão e Coreia do Sul, quase terminou o financiamento público para geração eléctrica a partir do carvão. O ‘*pipeline*’ global de projectos de investimento para carvão reduziu-se fortemente, e o financiamento privado é a principal fonte actual do seu financiamento (desde 2019, as instituições financeiras comerciais investiram cerca de US\$ 1,5 triliões na indústria de carvão).

Travar completamente o financiamento privado nesta área é condição para alcançar as metas de Paris, e torna necessária uma intervenção do G7 e de outras grandes economias, como a China e a Índia.



Executive Assembly do World Energy Council

A Executive Assembly de 2022 realizou-se na Escócia, a 12 de Outubro, com o apoio do Governo escocês e do City Council de Aberdeen. Pela APE participaram o Presidente da Direcção, João Torres, o Secretário Executivo Bento Morais Sarmiento e a Secretária-Geral do FELPT Ana Sousa. Esta assembleia geral foi antecedida pela **Strategic Community Conversation**, que visou trocar ideias e propor ações alinhadas com os temas da Campanha do Centenário, que se celebra o ano que vem, e sobre como reforçar o impacto da actividade do WECouncil.



No dia seguinte à Assembleia Executiva, realizou-se o “**Energy Trilemma Summit - Transformational Solutions in Turbulent Times**” com mais de 250 membros, da comunidade e convidados, destacando-se a presença do Príncipe Abdulaziz bin Salman Al Saud, Presidente do Comité saudita no WECouncil e Ministro de Energia da Arábia Saudita.

Sendo esta a comunidade de energia mais global, mais abrangente e com maior longevidade, o World Energy Council disfruta, no cenário internacional, de um prestígio e de um potencial de influência, que nos compete reforçar através de uma participação activa e focada nos objectivos da transição energética.

Novo Chair do World Energy Council

[Michael Howard](#) é o novo Chair do World Energy Council, eleito na Executive Assembly em Aberdeen, a 12 de Outubro.

Com experiência muito vasta em áreas diversas - operações, marketing, finanças, desenvolvimento estratégico e mesmo *start-ups*, - Howard é CEO Emeritus do [Electric Power Research Institute](#) (EPRI), a que presidiu de 2010 a 2020 e tem larga experiência de consultoria, em especial junto de empresas eléctricas, dentro e fora dos Estados Unidos. Em 2019, recebeu o “Energy Award” da United States Energy Association (USEA) em reconhecimento da sua notável liderança e contributos para o sector da energia a nível internacional.



Mike é licenciado pela University of Tennessee, Master of Science pela University of Pittsburgh, e PhD pela University of Tennessee.

Tomando o pulso à transição energética - novo estudo do WECouncil

A [edição de Agosto](#) do **World Energy Pulse**, publicada pelo Conselho Mundial de Energia, mostra que os responsáveis do sector energético estão menos optimistas (relativamente à [edição de Abril](#)) quanto ao ritmo da transição energética, por efeito das crescentes preocupações com a segurança que condicionam as ações de sustentabilidade climática. Estas constatações são baseadas num inquérito, realizada em julho, a cerca de 600 responsáveis do sector (refira-se que Portugal contribuiu com cerca de cinquenta respostas).

Este relatório evidencia que equilibrar prioridades concorrentes na formulação de políticas de energia constitui um desafio que recebe diferentes respostas: embora os três pilares do Trilema da Energia – segurança, acessibilidade e sustentabilidade ambiental – recebam a atenção dos responsáveis, é manifesto que a importância de cada pilar varia significativamente por região



"This World Energy Pulse reinforces the importance of placing people and communities at the heart of energy transitions. The urgent need to decarbonise economies without destabilising societies has become crystal clear in the context of new cost-of-living crises and global supply chain risks. Successfully managing energy transitions is best achieved through a combination of energy trilemma solutions at all levels of societies, by redesigning markets and ESG investment frameworks to include energy and environmental justice considerations alongside energy-and climate-security".
Angela Wilkinson, Secretary General and CEO

Acordo de Associação entre a AIE e a Ucrânia

Em 19 de Julho, Fatih Birol, Executive Director da International Energy Agency e German Galushchenko, Ministro da Energia da Ucrânia, formalizaram um [Joint Association Agreement](#), uma das formas de colaboração daquela organização internacional com países não-membros.

O Acordo prevê a colaboração das Partes, nomeadamente, nas áreas da segurança e transição energética, e prevê apoio da Agência no próximo esforço de reconstrução de infraestruturas.

Este Acordo segue-se à decisão do Governing Board de conceder apoio à Ucrânia face à agressão da Rússia, e de reconhecer a sua importância para a segurança energética.

Refira-se que mais dez países têm estatuto de associados: Argentina, Brasil, China, Egipto, Índia, Indonésia, Marrocos, Singapura, África do Sul, Tailândia.



H2 - um gás incolor, mas com muitas designações coloridas

Hidrogénio verde, azul e castanho, ou mesmo hidrogénio amarelo, turquesa e rosa...

Códigos de cores para diferenciar as emissões carbónicas associadas às tecnologias para a produção de hidrogénio. Contudo, não existe uma normalização internacionalmente aceite para estas designações, pelo que a possibilidade de confusão persiste. As caracterizações abaixo foram adaptadas do site da [National Grid](#) (UK).

Hidrogénio verde - produzido sem emissão de gases com efeito estufa, usando electricidade limpa excedente de fontes de energia renováveis, como energia solar ou eólica, para a eletrolise da água.

Hidrogénio azul - produzido principalmente a partir do gás natural, pelo processo *steam reforming* (reformação a vapor), que origina também CO₂, se este for captado e armazenado (CCS). Também denominado "Hidrogénio de baixo carbono".

Hidrogénio cinzento - forma actualmente mais comum de produzir hidrogénio, obtido, também, a partir do gás natural (essencialmente metano) por *'steam reforming'*, mas sem captura dos gases com efeito estufa co-produtos.

Hidrogénio preto ou castanho - produzido por gasificação de carvão ou lenhite (processo de produção do chamado gás de síntese), o mais prejudicial para o ambiente.

Hidrogénio rosa - obtido por eletrólise alimentada por energia eléctrica de origem nuclear (também referido como Hidrogénio roxo ou vermelho)

Hidrogénio turquesa - obtido por pirólise do metano, produzindo-se hidrogénio e carbono sólido (ainda não praticado em escala industrial). O Hidrogénio turquesa pode ser classificado como um Hidrogénio de baixa emissão se o processo térmico for alimentado com energia renovável.

Hidrogénio amarelo - hidrogénio verde produzido por eletrólise usando energia solar.

Hidrogénio branco - Hidrogénio geológico, de ocorrência natural, extraído por fracking (actualmente não há projectos para explorar esse hidrogénio).

